

Folha de S. Paulo

12/7/1986

Grevistas reúnem-se amanhã

As lideranças dos trabalhadores rurais marcaram para amanhã, às 10h, no estádio municipal de Leme, uma assembléia para decidir os rumos do movimento. Os trabalhadores não aceitam a aferição de sua produção pelo sistema de tonelada e reivindicam o critério de metro linear.

O principal argumento contrário ao sistema de toneladas, segundo dos trabalhadores, é que ele não permite um controle efetivo da produção realizada ao término da jornada.

Com data-base em maio, os cortadores de cana possuem um acordo coletivo de trabalho firmado no último dia 25 de junho, entre a Fetaesp e representantes dos plantadores de cana, das usinas de açúcar e das destilarias de álcool. Esse acordo estabelece uma diária mínima de Cz\$ 36,44 nas propriedades rurais independentes e de Cz\$ 43,68 nas companhias agrícolas ligadas às usinas ou destilarias. Nestas, os preços para o corte de cana foram fixados em Cz\$ 12,61 (cana de dezoito meses) e Cz\$ 12,03 (cana de outros cortes).

Logo após a assinatura do acordo, no gabinete do ministro Almir Pazzianotto em São Paulo, o presidente da Fetaesp, Orlando Izaque Birrer, 39, afirmou que a convenção era resultante mais da imposição dos empregadores do que da concordância dos trabalhadores. E disse que, naqueles termos, o acordo resultaria em graves insatisfações no campo.

(Primeiro Caderno — Página 21)